A atividade leiteira na Etiópia[1]

Thalita Lanzoni Duprat e Kennya Beatriz Siqueira

As diversas características positivas da Etiópia, país situado no Nordeste da África, são usualmente ocultadas pela enorme mancha de pobreza que vem assolando o país há décadas. Sua área territorial é de 1,13 milhões de km², enquanto sua altitude varia de -125 a 4.620 metros do nível do mar e a temperatura média varia entre 16°C e 27°C.

A população etíope, em 2009, era de aproximadamente 82,8 milhões de habitantes, com densidade de 75,3 hab./Km², enquanto a densidade do rebanho era de 45 animais/km², conforme ilustrado na Figura 1.

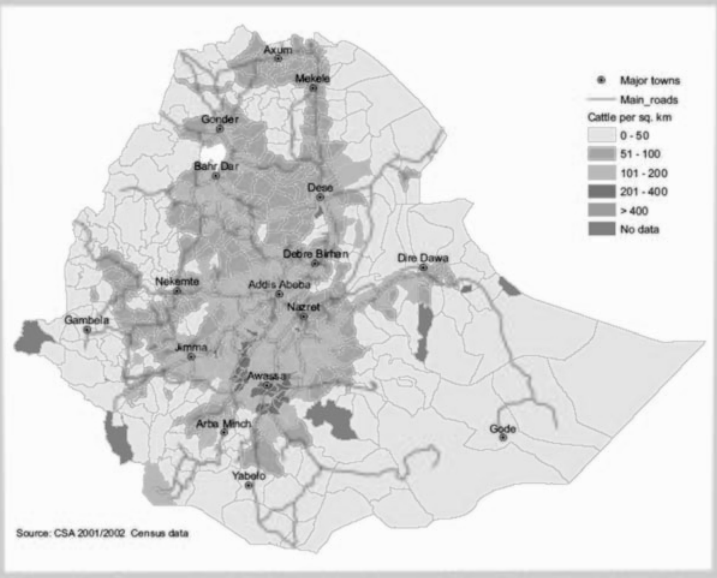

Figura 1. Concentração de rebanho na Etiópia (animais/km²).
Fonte: CSA 2001/2002 Census data.

O rebanho total da Etiópia chegou a 51 milhões de cabeças de gado em 2010, com 99,2% dos animais de raça indígena, 0,7% híbridos e 0,1% de raças estrangeiras. A produção de leite total foi de 3,1 milhões de litros, sendo 95,1% de leite de vaca e 4,9% de camelos.

O setor pecuário é bastante significante no PIB etíope, pois representa aproximadamente 16% do total e 35% do PIB agrícola. Conforme observa-se na Figura 2, o leite é utilizado em grande quantidade para consumo na área rural. Já na área urbana, ele é mais utilizado para venda.

[1] Este artigo é uma síntese de Yilma (2011).

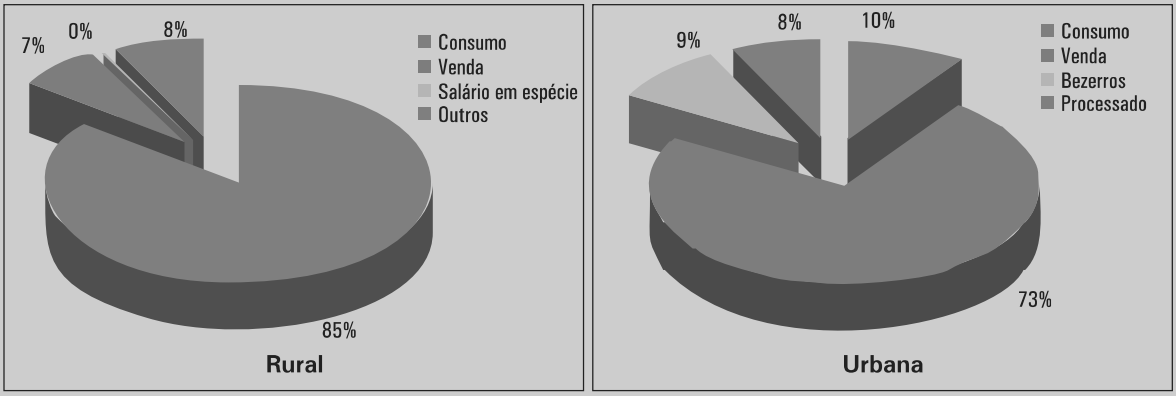

Figura 2. Utilização do leite nas áreas rural e urbana da Etiópia.
Fonte: Yilma (2011).

Os sistemas de produção de leite na Etiópia são divididos em três categorias com base na orientação de mercado, na escala e na intensidade de produção. Os sistemas de pequenos produtores tradicionais representam cerca de 97% dos sistemas totais com criação da raça indígena zebuína; as fazendas estatais privatizadas são de grande escala e mais de 87,5% do rebanho é de raça estrangeira; e o sistema urbano e peri-urbano caracteriza-se pela produção em pequena e média escala com utilização de animais mestiços e de raças especializadas (ou puras). O comércio formal do leite, por sua vez, constitui-se das atividades oriundas das 180 cooperativas e dos sindicatos de produção de leite do país. Porém, menos de 10% do leite é comercializável.

Com relação ao consumo de leite, pode-se dizer que o país está atravessando um período de demanda crescente, visto que a taxa de crescimento populacional (3%) tem sido cerca de três vezes maior que o crescimento na produção de leite (1,2%), conforme observa-se na Figura 3. As estimativas para o consumo de lácteos em 2011 e 2012 é de incremento de 8% e 12%, respectivamente.

Apesar da Figura 3 evidenciar o crescimento da produção de leite na Etiópia, a variação anual da produção de leite no país tem sido bastante significativa desde 1997, uma vez que em alguns anos, como observado na Figura 4, atingiu cerca de 60% e em outros, foi em torno de -10%. Nos últimos anos a produção de leite da Etiópia tem crescido mais em função do aumento do rebanho do que do aumento de produtividade. Para 2011, a estimativa é de crescimento de 39% da produção de leite, enquanto que para 2012, este incremento deve ser de 12%. Vale lembrar que, dentre os países acompanhados pelo IFCN, a Etiópia apresenta a maior estimativa de crescimento da produção este ano.

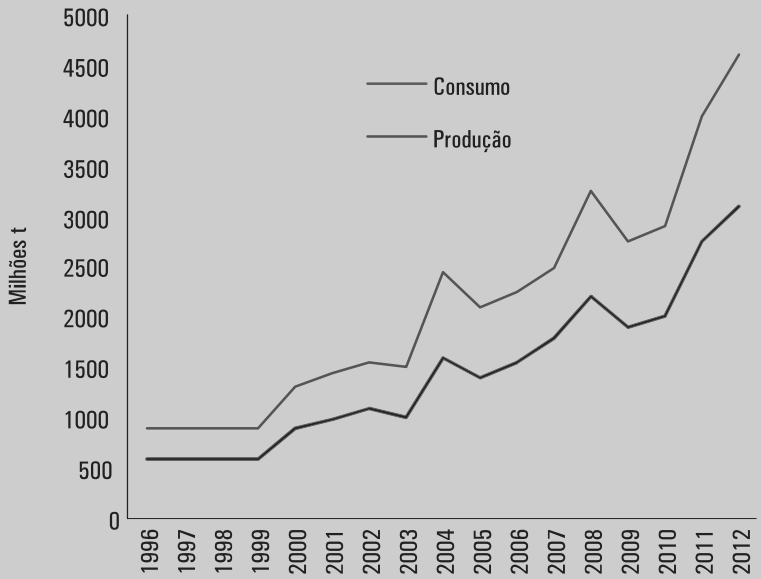

Figura 3. Consumo e produção de leite de vaca na Etiópia, 1996-2012.
Fonte: Yilma (2011).

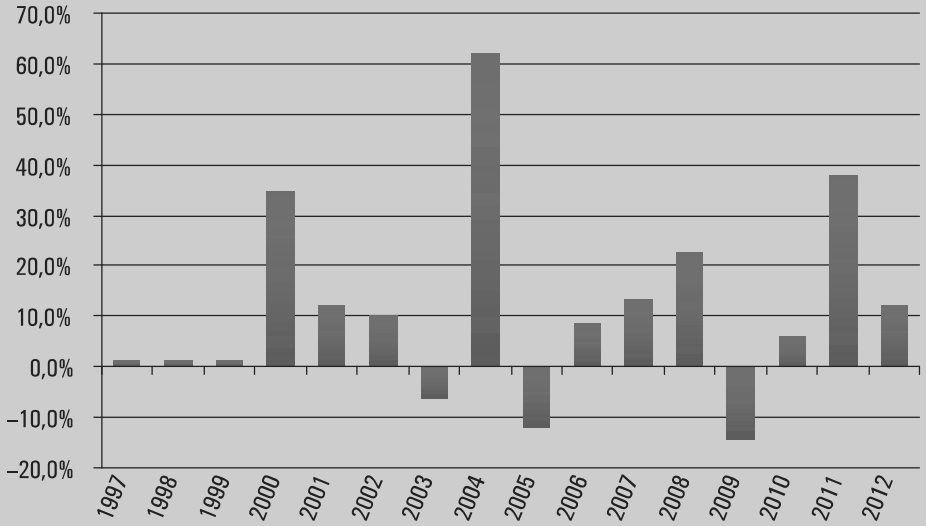

Figura 4. Variação anual da produção de leite, 1997-2012.
Fonte: Yilma (2011).

No comércio internacional, a Etiópia destaca-se como importador de lácteos. O leite e o creme de leite concentrados e/ou adocicados representam cerca de 91,8% do total das importações de lácteos. A balança comercial, por sua vez, é deficitária. Em 2010, as importações alcançaram cerca de US$ 7 bilhões e as exportações US$ 1,7 bilhões.

O comércio líquido de leite e produtos lácteos no país vem sendo negativo desde 2005, uma vez que as importações superam as exportações conforme mostra a Figura 5. Em 2006, as importações foram cerca de 70 vezes maiores que as exportações, ao passo que em 2008 importou-se cerca de 97 vezes mais do que se exportou.

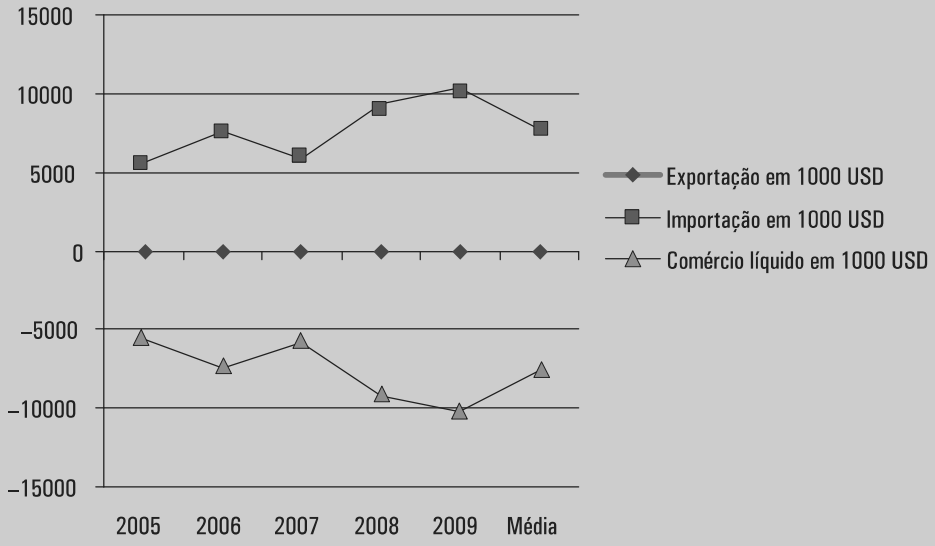

Figura 5. Exportação, importação e comércio líquido de leite e produtos lácteos (2005-2009).
Fonte: Yilma (2011).

Diante do exposto, pode-se dizer que a Etiópia apresenta alguns potenciais capazes de gerar credibilidade no mercado lácteo. O rebanho etíope é o maior do continente africano e o 9º maior do mundo, porém possui baixa produtividade, o que não desanima o setor privado que pretende investir tanto na produção, quanto na distribuição da mercadoria através de incentivos políticos oferecidos pelo governo do país. Além disso, a taxa de crescimento populacional é crescente, pois em 1996 havia 53 milhões de habitantes, já em 2009 havia 82,8 milhões e a previsão para 2025 é de cerca de 140 milhões de habitantes, o que deve impulsionar ainda mais o consumo.

Existem, por sua vez, desafios a serem vencidos. Além da baixa produtividade já mencionada, o pequeno consumo per capita de leite é significante. O consumo per capita recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 92 kg. No entanto o nível de consumo etíope (17 kg) está abaixo do

africano (26 kg) e do mundial (115 kg), o que requer um aumento no nível de renda da população para garantia de acesso ao produto. Além disso, a falta de infraestrutura no setor lácteo, a alta nos preços dos alimentos e a competição por terra são requisitos básicos a serem vencidos para garantir o desenvolvimento do país.

Referências

Central Statistical Agency of Ethiopia – CSA. Disponível em: <http://www.csa.gov.et>. Acesso em: 20 de junho de 2011.

YILMA, Z. An overview of the Ethiopian Dairy Sector. Palestra apresentada na 12th IFCN Dairy Conference. 2011. Germany, 2011.